

ALGUMAS PALAVRAS DE AFETOS, DE DIÁLOGOS E DE RESILIÊNCIAS

Jorge Vicente VALENTIM*

Pede a tradição que o presidente da ABRAPLIP inicie sempre os seus agradecimentos, mencionando as entidades parceiras e os órgãos de fomento que patrocinaram o evento. Quero pedir licença para respeitosamente sair deste roteiro e iniciar a minha fala, lembrando a conferência de abertura do XX Encontro da ABRAPLIP, em 2005, no Teatro da UFF, proferida pela saudosa Profa. Cleonice Berardinelli. Naquela ocasião, ela iniciou a sua conferência lembrando a família e exaltando os seus professores. Ou seja, Dona Cléo gostava sempre de se apresentar em primeiro plano como aluna e leitora apaixonada pelos textos literários.

Longe de querer me comparar com a nossa referência maior das letras portuguesas, quero, em forma de homenagem, retomar a estrutura do seu discurso para me guiar neste momento.

E começo, agradecendo àquele que é a minha família, o meu porto seguro, aquele que vem sonhando comigo com este congresso, desde o momento em que me dispus a trazer para a UFSCar o XXIX Congresso da ABRAPLIP. Para não correr o risco de me estender, repito, aqui, o que disse no pórtico de minha tese para professor titular: “Para Heber dos Santos Tavares. Amigo, namorado, marido, confidente, amor. Tudo isso e muito mais. Por aquele encontro inesperado em 26 de dezembro de 2003, que nos juntou para toda uma vida. Por tantas histórias vividas e tantos caminhos trilhados. Por acreditar nas minhas loucuras e por deixar meus pés firmes no chão, sempre ao meu lado. O que dizer? Com medo de não conseguir articular as palavras necessárias, convoco os versos do poeta Albano Martins, que, com uma técnica de concisão singular, conseguiu resumir e exprimir, em *Livro quarto* (2004), aquilo que de certa forma tem sido também a nossa trajetória: “Eu penso / porque tu existes” (MARTINS, 2021, p. 371). Obrigado, por viver e experimentar comigo, da juventude à maturidade, a aventura do amor” (VALENTIM, 2022, p. 5).

* Professor Titular de Literaturas de Língua Portuguesa (Literatura Portuguesa e Literaturas Africanas de Língua Portuguesa) do Departamento de Letras da UFSCar. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq. Presidente da Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa (ABRAPLIP) – Gestão 2022-2023. E-mail: valentim@ufscar.br

Quero externar a minha gratidão à Profa. Dra. Tânia Pellegrini, Professora Emérita da UFSCar, por ter iniciado a jornada dos Estudos Literários nesta universidade e ter incentivado a reunião de profissionais para a criação do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura. Hoje, se temos um grupo consolidado e um programa a pleno vapor, não podemos deixar de reconhecer o seu empenho pioneiríssimo no interior do Estado de São Paulo, seja no ensino, seja na pesquisa e ainda na extensão universitária. Graças à sua trajetória, nós, professores de literatura, podemos chamar a UFSCar de casa.

Estendo, ainda, a minha gratidão aos professores que contribuíram para a minha formação, seja de forma direta, com aulas e seminários na graduação e na pós-graduação na UFRJ e em Portugal, seja de forma indireta com a leitura de textos e ensaios que forjaram a minha metodologia de ensino e de pesquisa.

Não posso deixar de me referir àquela que é a responsável por eu estar aqui hoje: Luci Ruas. Foi ela que me despertou o prazer da leitura do texto de Camões, foi ela que abriu as portas de sua casa e me fez um membro de sua família; com ela, conheci e aprendi a amar e respeitar Seu Zé Carlos, Flávia, Vanessa, Carlinhos e os seus respectivos filhos; com ela, aprendi a ler Raul Brandão, Fialho d’Almeida, Fernando Pessoa, Vergílio Ferreira, António Lobo Antunes e tantos outros escritores que hoje povoam a minha biblioteca. Foi com ela que fiz o meu *coming out*, momento de revelação da autognose gay, muitas vezes marcado por traumas e dificuldades. Ao seu lado e com sua voz calma e certa, Luci conseguiu transformar aquele instante num momento apaziguador, sentados num banco em frente a Praia dos Ingleses, no Porto, depois da noite do meu primeiro porre com vinho Quinta da Aveleda. Foi graças a ela, por ter apostado todas as suas fichas num garoto magrelo e de olhos muito curiosos, naquela manha de maio de 1989, que hoje estou aqui.

Para aqueles que não sabem, o ano de 2006 foi terrível para os professores da antiga Universidade Gama Filho. Com salários atrasados, férias e 13º parcelados sem qualquer negociação, eu não tinha as condições financeiras para vir prestar o concurso da UFSCar. Pois foi ela que, num gesto de amizade, confiança e generosidade, depositou os valores da inscrição e das fotocópias de todos os documentos, para que eu pudesse vir fazer o concurso, e, depois de empossado, recusou-se a aceitar o valor de volta, quando eu recebi o meu primeiro salário como professor da UFSCar. Como disse nos agradecimentos da minha tese, repito aqui os versos de Camões, entendendo que apenas dizer “muito obrigado” não é suficiente para dar conta da minha gratidão: “Porque é tamanha bem-aventurança / O darvos quanto tenho, e quanto posso, / Que quanto mais vos pago, mais vos devo” (CAMÕES, 1988, p. 88). Bem haja, querida mestra, amiga e mãe.

Agora, sim, depois dessas primeiras palavras, quero agradecer à Universidade Federal de São Carlos, o apoio e o suporte necessários para a realização deste evento. Pelo financiamento concedido e pela concessão de passagens aéreas,

deixo a minha gratidão às Pró-reitorias de Extensão e de Pós-Graduação. Pelas parcerias no compartilhamento de ideias e suportes infraestruturais, nosso reconhecimento também ao Gabinete da Reitoria, à Prefeitura Universitária, às Pró-Reitorias de Administração e de Graduação, à Associação de Docentes da UFSCar, à Livraria da EdUFSCar, ao Restaurante Cozinha do Lobo, ao Centro de Educação e Ciências Humanas, aos Departamentos de Letras (em especial à Profa. Dra. Camila Alavarce, Chefe de Departamento, e ao Secretário José Olímpio), aos departamentos de Educação Especial, Filosofia e Psicologia, sobretudo o SeTILS, com a concessão de tradutores da língua brasileira de sinais. Também estendo a minha gratidão à Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira, de Araraquara, pela apresentação cultural de hoje, ao Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da UNESP de São José do Rio Preto, em especial à Profa. Dra. Luciene Marie Pavanello, pela partilha dos professores pesquisadores entre os nossos eventos, à FFLCH/USP e à Profa. Dra. Rosangela Sarteschi pela disponibilidade de veículos para vinda de professores a São Carlos; à Associação Poeta Albano Martins, em especial à Isabel e Kay Martins, pelo apoio na divulgação e propaganda do evento. À Casa do Pinhal pela especial abertura de agenda para alguns dos visitantes estrangeiros.

Nossos mais sinceros votos de gratidão ao patrocínio concedido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), cujo quantitativo nos permitiu trazer cinco convidados de Portugal, para abrilhantar as mesas plenárias e a dos escritores durante a semana. Também agradeço ao auxílio da CAPES, além do apoio incondicional do DGLAB e do Instituto Camões, em especial à Dra. Alexandra Pinho; agradeço igualmente ao Exmo Sr. Embaixador de Portugal no Brasil, Dr. Luís Faro Ramos e ao Exmo. Cônsul de Portugal no Estado de SP, Embaixador António Pedro Rodrigues da Silva, pela generosidade em atender os nossos pedidos e vir pessoalmente fazer parte dessa grande celebração.

Estendo a nossa gratidão, em nome da ABRAPLIP, à Polícia Militar do Estado de São Paulo, que deslocou um grupo efetivo para as proximidades da UFSCar e dos hotéis onde os convidados estão hospedados, a fim de garantir a segurança de todos durante o evento.

Meus agradecimentos a todos os membros da gestão 2022-2023 pela paciência em lidar com um presidente de primeira viagem e terem doado uma parte significativa do seu tempo para a resolução de problemas emergentes. Faço um agradecimento especial à Profa. Dra. Roberta Franco, pelo trabalho incansável de atualização da página do Facebook da associação, de emissão de informações necessárias para o bom andamento do evento. Também agradeço ao grupo de pareceristas pelo empenho em entregar as avaliações em tempo hábil para o evento. Em especial, quero agradecer imensamente à coordenadora do grupo de pareceristas, Profa. Dra. Gabriela Silva, e ao Prof. Mt. Carlos dos Santos Menezes, que muito contribuíram para as artes finais dos crachás, cartazes, faixas e placas. Ao Prof. Sílvio César

Alves por ter sido a ponte dessa gestão com as editoras para o lançamento de livros, ao Prof. Mauro Dunder por ter me socorrido com a coordenação da noite de boteco e ao Prof. Daniel Laks pelo empenho em levar os participantes para uma noite de forró inesquecível.

Não posso deixar de mencionar também os colegas e as colegas do grupo de trabalho da UFSCar, sobretudo do PPGLit, em especial a Profa. Dra. Carla Alexandra Ferreira, nossa coordenadora, e ao Secretário Thiago Kennedy, pelo esforço, empenho e tempo dedicado à preparação e aos detalhes para que o evento corresse sem surpresas. Aos técnicos administrativos do CECH, em especial ao Fernando Molan e à Edimara, pelo suporte audiovisual, pela preparação do coffee break e pela rapidez na disposição de informações e mensagens. Meu reconhecimento aos esforços do Prof. Luiz André em conseguir os meios necessários para o suporte do coffee break. Aos queridos e sempre fiéis companheiros do GENFIP (Grupo de Estudos sobre a Novíssima Ficção Portuguesa) e do curso de extensão, pelas inúmeras parcerias de apoio e de ajuda presencial. À designer gráfica Larissa Tavares, os nossos sinceros agradecimentos pela paciência em enviar e reenviar as provas dos logos disponibilizados para o nosso congresso.

Não posso deixar de destacar, aqui, o caríssimo amigo Dr. Rui Cintra, presidente da Casa de Portugal em São Carlos, pela disponibilidade em poder realizar o cerimonial desse dia, além do apoio a projetos ligados à cultura e à literatura portuguesas na cidade.

Aos meus queridos amigos vindos de Portugal, dos Estados Unidos e da Itália: meu muito obrigado pela presença de vocês, pela resposta positiva e pelo aceite em vir até o interior de São Paulo e celebrar essa grande festa da literatura, sobretudo, por terem aguentado bravamente, depois de atravessar o Atlântico, mais umas horinhas no carro.

Falamos sempre da necessidade de manter acesa a memória cultural das nossas entidades, a fim de que os pesquisadores mais jovens tenham uma ideia da importância desses nomes na trajetória da associação. Quero, portanto, pedir a todos os presidentes da ABRAPLIP de gestões anteriores que se levantem e que todos nós, como reconhecimento ao trabalho incansável de cada um deles, saudemos com uma salva de palmas. Nesse conjunto, não posso deixar de destacar os gestos de alguns presidentes cuja paciência foi fundamental para a sequência ininterrupta dos congressos até chegarmos à data de hoje. Agradeço à Profa. Dra. Patrícia Cardoso, porque, em 2017, ao receber a notícia de que não traríamos o evento para a UFSCar dois anos depois, entendeu com propriedade que um evento desse porte não poderia ser organizado por uma única pessoa. À Profa. Dra. Germana Sales, que, com uma generosidade ímpar, levou para Belém não apenas o congresso, mas uma parte significativa daquilo que havíamos planejado para 2019. Ao Prof. Dr. Sérgio Nazar David, por toda a articulação para não deixar a sequência de encontros bienais ser interrompida, também porque, com uma diligência e uma disponibilidade

singulares, aceitou o meu pedido para ser Vice-Presidente de sua gestão em 2021, a fim de trazer o evento para a UFSCar em 2023. E aqui estamos todos nós. Por fim, agradeço à Profa. Dra. Márcia Manir Miguel Feitosa, conselheira da atual gestão, não só pela sua presença constante nas consultas e nas solicitações de opiniões e sugestões, mas porque, lá em 2011, mesmo sem eu merecer, levantou a mão e me deu uma demonstração de amizade inesquecível.

A ABRAPLIP desse ano é um evento de gratidão e resiliência, isto porque sobrevivemos a um vírus, a um verme e a muitas bactérias. Por isso, o título *“Afetos, diálogos e resiliências: a literatura portuguesa e as literaturas de língua portuguesa no mundo pós-pandemia”* refere-se não apenas aos textos literários contemporâneos, mas aos de todas as épocas e estéticas, afinal, não foi ela, a literatura, o nosso suporte para sobrevivermos a um dos mais trágicos momentos dos últimos anos? Vimos amigos e familiares partirem, sofremos com os nossos alunos e colegas, assistimos e lutamos contra os seguidos ataques à educação, à pesquisa e à ciência no país, e no meio deste turbilhão, a leitura acabou se tornando o nosso ponto de equilíbrio e a nossa arma de resistência.

Como os ipês que cercam as ruas da cidade e da universidade, com seus ciclos de florescimento contínuos, símbolos de resistência em meio ao caos, nós também, nesse espaço acadêmico, aprendemos que a resiliência não é uma opção ou um luxo. É uma necessidade que permanece dia após dia nas nossas atitudes, nas nossas falas, nos nossos comportamentos e no nosso trabalho. Não à toa, aprendemos com quem nos serviu de exemplo. Daí a nossa homenagem aos docentes que se aposentaram nos últimos anos.

E porque festejamos os afetos, não posso deixar de manifestar o meu carinho e admiração pela generosidade da Profa. Dra. Maria Aparecida Ribeiro. Há quase um ano, sempre que me levantava de manhã e vinha alguma preocupação à cabeça, ao abrir o meu celular, eis que me deparava com mensagens acolhedoras e singelas, que me davam uma paz de espírito e me transmitiam, de certa forma, uma sensação apaziguadora.

Celebramos a vida, logo, precisamos recordar aqueles que, infelizmente, não puderam estar conosco para essa grande festa da literatura. No entanto, a trajetória de cada um está conosco e permanecerá durante essa semana e além. As nossas sinceras homenagens vão para: Maria Manuel Viana, escritora e tradutora; Ana Luísa Amaral, Eduardo Pitta e Gastão Cruz, ensaístas, investigadores e escritores de primeira grandeza; ao meu querido amigo, o poeta Albano Martins, que sonhou comigo este evento, desde 2017, quando pensei em trazer o congresso para cá. Ele certamente aqui estaria se pudesse, mas as musas foram mais exigentes e requisitaram a sua presença, por isso, ele não pode estar aqui, mas está no meu coração com a certeza da amizade e da generosidade que lhe eram peculiares. Em 2023, completam-se 05 anos de sua partida. Aos artistas e intelectuais centenários, cujas efemérides serão lembradas aqui: Eduardo Lourenço, Natália Correia,

Eugénio de Andrade, Mário Cesariny, Alexandre Pinheiro Torres, Urbano Tavares Rodrigues.

Não posso encerrar minha fala, sem relembrar algumas presenças queridas da área dos estudos literários: as Professoras Doutoradas Jurema José de Oliveira (UFES) e Rosilda Alves Bezerra (UFPB), ambas da área de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa; a Profa. Dra. Simone Pinto de Oliveira, pioneiríssima na pesquisa e no ensino de Agustina Bessa-Luís no Brasil; e Profa. Dra. Cleonice Berardinelli, nossa referência maior, que, amanhã, terá uma mesa a ela dedicada. Do mesmo modo como ocorrera em 2022, quando lembramos os dez anos de despedida da saudosa Profa. Dra. Maria Luíza Ritzel Remédios, quero também recordar, em forma de homenagem, os dez anos que se completam em 2023 da passagem de duas figuras muito conhecidas de todos nós e igualmente queridas: de Portugal, o grande mestre Óscar Lopes, que formou gerações de professores e pesquisadores, seja pelo exercício do magistério, seja pela autoria de textos fundamentais para a compreensão dos processos estético-sociais da literatura portuguesa. Do Brasil, a nossa querida Angélica Soares, vítima precoce de uma doença que nos privou de sua presença alegre, espirituosa e de suas falas sempre muito apaixonadas pelos poemas de Florbela Espanca. Quero, ainda, mandar um abraço muito apertado para os professores e as professoras Ângela Beatriz, Ana Cristina Comanduli, Anna Klobucka, Benjamin Abdalla Junior, Cátia Wankler, Fábio Mário da Silva, Ida Alves, Germana Sales, Laura Padilha, Leonardo Athayde, Maria Lúcia Dal Farra, Orlando Nunes Amorim, Rosana Zanelatto, Simone Pereira Schmidt e Tatiana Pequeno, que, por motivos de saúde e assuntos pessoais, não puderam estar conosco durante essa semana. Ainda assim, sintam-se abraçados por todos nós.

A todos os presentes, meus sinceros agradecimentos pelo apoio e pelo aceite em vir participar deste evento. Tenham a certeza que cada departamento, programa, pró-reitoria, centro, órgão da UFSCar dedicou-se com afinco para que todos tivessem uma boa estadia e uma boa semana. Por isso, antecipo os meus agradecimentos a todos os monitores que se dispuseram ao trabalho incondicionalmente.

Agora, definitivamente, encerro minha fala, recuperando o narrador de Helder Macedo, em *Pedro e Paula*, afinal “Festa é festa, e esta já ninguém nos rouba” (MACEDO, 1995, p. 104). Que este seja o nosso espírito durante essa semana. Festa com alegria, afetos, diálogos e resiliências. Muito obrigado!

REFERÊNCIAS

CAMÕES, Luís de. **Poesia lírica**. Lisboa: Ulisséia, 1988.

MACEDO, Helder. **Pedro e Paula**. Lisboa: Presença, 1995.

MARTINS, Albano. **Por ti eu daria**. Toda poesia. Lisboa: Glaciar, 2021.

VALENTIM, Jorge Vicente Valentim. A “**prateleira hipotética**”: seis propostas da novíssima ficção portuguesa para o atual milênio (2000-2022). São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2022. Tese para promoção ao cargo de Professor Titular.

